



A prosa reflexiva da moderna literatura brasileira

Tema do curso:

A presente disciplina pretende revisitar, a partir de nova ótica, uma antiga discussão: por que a linguagem literária interessa à reflexão filosófica? É comum, quando se trata de pensar a relação entre filosofia e literatura, recorrer a uma função “ilustrativa” da literatura, quer dizer, muitas vezes a literatura é considerada interessante para a filosofia quando ela “exemplifica” ou torna mais “palpável” temas ou assuntos tidos por “abstratos”, demasiadamente “conceituais”. Nesses casos, a literatura é igualada a um mero subsídio didático, que auxilia na compreensão da “difícil” linguagem de filósofos e filósofas. Tais abordagens, na verdade, só ajudaram a consolidar um imenso equívoco sobre a relação entre filosofia e literatura, qual seja: que a *linguagem literária não é, por si mesma, reflexiva*. Em completa ignorância do que se passava no campo literário, por muito tempo se acreditou que a palavra “reflexão” — o processo de aquisição e produção de conhecimento — fosse de competência (quase que) exclusiva da filosofia. Prova de que essa suposta “exclusividade” não tem nenhuma razão de ser é a *literatura moderna*, um fenômeno artístico global de forte impacto e influência no século XIX e primeira metade do XX. Mas o que se quer dizer com “moderno” quando se pensa em literatura? E sob quais aspectos se pode dizer que a literatura moderna é motivada por forte interesse reflexivo? A resposta que o presente curso pretende dar a essas questões é também uma tentativa de ressignificar a própria relação entre filosofia e literatura, e isso será feito privilegiando o fenômeno “moderno” no Brasil, com estudo de quatro “casos”: Machado de Assis, Oswald de Andrade, Mario de Andrade e Clarice Lispector.

Objetivo da disciplina:

O objetivo desta disciplina, ao eleger esses quatro nomes, não é tornar Machado de Assis, Oswald de Andrade, Mario de Andrade e Clarice Lispector representantes de uma “filosofia brasileira” literariamente fundada, mas sim objetiva-se discutir de que modo (e quais efeitos isto tem) a produção literária desses três escritores e dessa escritora, especialmente na prosa que praticaram, guarda uma estratégia em comum. Ao se deparar pela primeira vez com obras como *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Memórias sentimentais de João Miramar*, *Macunaíma* e *Perto do coração selvagem*, a leitora ou leitor, subitamente, tem uma forte experiência de não-familiaridade, de estranheza com a escrita praticada, como se algo do discurso literário estivesse fora do lugar, e isso tem lá uma “razão” (estética): tais obras são iniciativas que pretenderam fazer sucumbir todo e qualquer gênero ou modelo tradicional da escrita (o “romance”, por exemplo) e, com isso, chegam a problematizar a própria prática de leitura e interpretação de seus textos fundada em modelos convencionais. O que essas obras “dizem” parece não ser o que “significam”.

É como se a literatura moderna produzisse “reflexão” ao forjar, em escritos como os acima mencionados, uma crise dos modos convencionais de percepção, interpretação e compreensão da linguagem. A exigência da escrita moderna é intransigente: para se compreender obras como *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Memórias sentimentais de João Miramar*, *Macunaíma* e *Perto do coração selvagem* é preciso antes de mais nada abandonar fórmulas e esquemas tradicionais de interpretação da linguagem, uma vez que a escrita literária moderna não mais pretende ser, prioritariamente, uma instância criadora de sentido, uma alegoria do real, muito menos um meio de expressão de conteúdos ou “ideias filosóficas”.

As aulas serão expositivas e irão privilegiar leitura e interpretação das obras *Memórias póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis; *Memórias sentimentais de João Miramar* de Oswald de Andrade; *Macunaíma* de Mario de Andrade e *Perto do coração selvagem* de Clarice Lispector, mas, se for necessário, recorrer-se-á também a outros escritos (em prosa ou em poesia) dos três autores e da autora ora citados(a). A estimativa é que seja dedicado mais ou menos 4 semanas de aulas para cada obra. Isso será melhor detalhado no primeiro dia de aula.

Avaliação:

Serão exigidos dois trabalhos ao longo do curso (um na metade e outro, ao final). Mais informações serão dadas no primeiro dia de aula.

Bibliografia:

Primária:

A obra *Memórias póstumas de Brás Cubas* é de domínio público e pode ser encontrada no sítio:

<https://machado.mec.gov.br/>

ANDRANDE, Oswald de. *Obras incompletas*. Coordenação Jorge Schwartz. São Paulo: Edusp / Coleção Archivos: 2021.

ANDRADE, Mario. *Macunaíma. O herói sem nenhum caráter*. Edição Crítica. Coordenação Telê Porto Ancona Lopez. Madrid / São Paulo: Scipione Cultural, 1997.

LISPECTOR, Clarice. *Perto do coração selvagem*. São Paulo. Rocco, 1998.

OBS: Bibliografia secundária será apresentada no primeiro dia de aula